



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Eliane Marques de Menezes Amicucci¹

Érica Pollyana Oliveira Nunes²

Lara Lara Gomes Borges³

Resumo: Este artigo traz uma reflexão teórica sobre o processo de formação profissional e a construção da identidade profissional. Essa categoria expressa o modo de ser da profissão em cada momento histórico e conjuntural e configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional que ancorada às Diretrizes Curriculares da ABEPSS permite a construção de um perfil profissional crítico.

Palavras-chave: Formação Profissional. Identidade Profissional. Serviço Social.

Abstract: This article brings a theoretical reflection about the process of professional formation and the construction of professional identity. This category expresses the way of being of the profession in each historical and conjunctural moment and it is configured as one of the unfolding of the process of professional formation that anchored to the ABEPSS Curricular Guidelines that allows the construction of a critical professional profile.

Keywords: Professional formation. Professional identity. Social service.

Introdução

A formação profissional em Serviço Social busca contemplar uma base teórico-metodológica pautada na perspectiva crítica capaz de propiciar a reflexão dialética do modo de pensar e agir profissional, isto é, análise das relações sociais na sua totalidade. Logo, ela "é entendida como processo dialético, portanto aberto, dinâmico e permanente, incorporando concepções decorrentes da inserção da profissão"[...] (SILVA, 2007, p.73).

Nessa perspectiva, para compreender o processo dinâmico da formação profissional na contemporaneidade, é necessário conceber os fundamentos da profissão de Serviço Social ancorados na perspectiva de totalidade histórica, ou seja, o Serviço Social se explica na história da realidade brasileira e não somente na história da profissão, mas, logicamente, a própria evolução da profissão, suas diferentes fases,

¹ Professor com formação em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: ericapollyoliveira@gmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: ericapollyoliveira@gmail.com.

³ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: ericapollyoliveira@gmail.com.

momentos, como por exemplo, a aproximação da teoria social marxista por meio do Movimento de Reconceitualização. Nesse sentido, a formação profissional, bem como a profissão de Serviço Social só pode ser apreendida a partir de seu processo histórico, pois a história é a mola propulsora para compreensão de como esta se legitima na sociedade brasileira hoje, tal como seu significado e direção social.

Por outro lado, é imprescindível o olhar crítico para a realidade que permeia atualmente essa formação profissional, sendo necessária a contextualização dessa realidade social expressa pelos aspectos estruturais e conjunturais e pelo sistema educativo brasileiro.

São aspectos que podem redesenhar o perfil profissional do assistente social, pois, este deve estar articulado àquele disposto pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, ou seja, um perfil profissional crítico, dotado de competência, capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o conhecimento e transformação da realidade social.

Nessa dimensão, torna-se fundamental a permanente construção da identidade profissional do Assistente Social que, redesenhada cotidianamente, se constitui uma categoria histórica necessária para materializar o compromisso ético-político junto à classe trabalhadora, assim como na luta por outra sociabilidade.

Concorde (MARTINELLI, 2009, p.157) “[...] os modos de produção da identidade, como categoria histórica, social e política, estão relacionados com o movimento da história, pois ela pulsa o tempo e o movimento.” Esse movimento de construção da identidade profissional configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional. É nessa direção que propõe-se mesmo que brevemente apresentar esses elementos nesta reflexão teórica.

Contextualização da Formação profissional em Serviço Social na sociedade brasileira

Formação profissional entende-se como um processo pelo qual o sujeito irá agregando conhecimentos teóricos, saberes e vivências do cotidiano em um movimento permanente do conhecimento de relação entre teoria e realidade. Magalhaes (2011, p.47) afirma que “não é possível esquecer que o eixo técnico operativo das profissões deve estar relacionado ao seu norte ético-político, pois mesmo no uso de um instrumento de apoio há uma intencionalidade.

Partindo deste pressuposto o Serviço Social brasileiro enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho teve seu desenvolvimento a partir da década de 1930 conforme discutem Carvalho e Iamamoto (2014, p.126) “Ao Assistente

Social era solicitado a organização das atividades filantrópicas de modo racional como uma extensão da imagem que o Estado quer apresentar a sociedade”. Em 1936 é fundada a primeira escola de Serviço Social no BRASIL na cidade de São Paulo localizada na Pontifícia Universidade Católica- PUC-SP.

Com o desenvolvimento da profissão houve a constituição dos currículos de Serviço Social. Assim de acordo com Oliveira(2011) é pertinente retomar alguns marcos da trajetória da profissão. Desta forma, abordaremos os principais apontamentos realizados pela autora entre as décadas de 1930 a 1990 por meio de uma síntese conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 Trajetória dos Currículos de Serviço Social

Trajetórias dos Currículos Serviço Social					
Década de 30	Década de 40 e 50	Década de 60	Década de 70	Década de 80	Década de 90
Currículo fragmentado, com foco no disciplinamento da força de trabalho através dos valores cristãos e controle paramédico, parajurídico.	Currículo centrado na integração com o meio, com ênfase na família e nas instituições para adaptação social por meio da visão funcionalista	Currículo voltado para a solução de problemas individuais, no desenvolvimento e no planejamento social, com ênfase na comunidade	Currículo com destaque no planejamento social, já inicia-se a discussão da luta de classes.	Reforma curricular centrada na crítica ao sistema capitalista; nas políticas sociais e nos movimentos sociais. Teoria dialética.	Reforma curricular Centrada na Análise da questão social e nos fundamentos teóricos e históricos da profissão enquanto processo de trabalho.

Fonte: adaptado de Oliveira (2011).

A autora Oliveira (2011) sinaliza na sua análise que as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 foram construídas por meio de mobilização da categoria profissional do Serviço Social.

É neste cenário, e com o compromisso de qualificar o projeto formativo do assistente social, atribuindo à formação profissional densidade teórico-metodológica e imprimindo maior concretude à direção social da profissão, na busca da construção de uma nova cidadania, que as diretrizes curriculares foram tecidas num amplo movimento da categoria profissional. (OLIVEIRA, 2011, p. 14).

É possível compreender os diferentes posicionamentos que contemplaram o Serviço Social em sua trajetória histórica até a contemporaneidade. Ainda enquanto processo histórico uma década após a fundação da primeira escola de Serviço Social em 1946 foi criada a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS),

atualmente denominada Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A ABEPSS se configura como um imprescindível espaço de articulação de pesquisas acadêmicas onde professores, pesquisadores, estudantes de Serviço Social da graduação e pós - graduação e assistentes sociais têm como espaço de fortalecimento do conhecimento, adensamento teórico e defesa do ensino superior público, laico e de qualidade. A entidade apresenta em sua bandeira de lutas o Plano de Lutas Em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização do Ensino Superior. (ABEPSS, GT Trabalho e Formação Profissional 2009)

Nesse contexto de imensos retrocessos em relação a educação pública superior brasileira como o expressivo corte de gastos do atual (des) governo analisar o ensino superior implica em refletir acerca do papel do Estado e da reforma do Estado considerando a lógica mercantil de desmonte do ensino gratuito o que impõe alterações na educação brasileira, movimento que vem se configurando há décadas por meio de políticas neoliberais.

O ensino superior brasileiro apresenta, desde os anos 1990, expressiva expansão, caracterizada pelo seguinte perfil: privado, de caráter mercantil e não universitário. Tal expansão encontra-se inserida em uma determinada lógica de ação estatal analisada por diversos autores como um processo de contrarreforma do Estado brasileiro. Ou seja, o Estado brasileiro vem, especialmente desde a década de 1990 desencadeando políticas de caráter econômico e social pautadas no ideário neoliberal, que propugna a ação do Estado limitada a de um agente regulador, liberando para o mercado espaços até então limitadamente explorados pelo capital, como áreas de saúde, previdência e educação. (PEREIRA; FERREIRA; SOUZA, 2014, p.182-183).

Esta conjuntura é verificada em relação ao Serviço Social no avanço dos cursos a distância. Este processo de desqualificação da formação universitária, que afeta a formação em Serviço Social, “ameaça frontalmente o projeto previsto nas Diretrizes Curriculares”. (CHAGAS,2016, p.45).

Desde o surgimento dos primeiros cursos de Serviço Social na referida modalidade, a categoria profissional, por meio de suas entidades representativas, vem se manifestando publicamente contrária à inserção de EaD na graduação em Serviço Social. (PEREIRA; FERREIRA; SOUZA, 2014, p.30)

As autoras Pereira, Ferreira e Souza (2014) argumentam ainda sobre a sua radical incompatibilidade com uma formação que garanta um perfil de assistente social crítico e qualificado nas três dimensões do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa. Nesta mesma perspectiva o Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO lançaram em 2011 a campanha "Educação não é fast-food" com o objetivo de suscitar o debate acerca da precarização do ensino superior no

Brasil como também denunciava irregularidades em diversos cursos de graduação à distância em Serviço Social e atualmente integra a campanha: “Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética”. A referida campanha é uma iniciativa do Fórum Nacional, para alertar quem pretende cursar e quem já cursa a graduação em Serviço Social.

A inserção da educação a distância no Serviço Social provoca uma imensa mudança na identidade profissional e rebatimentos no atendimento da população, daí a importância do fortalecimento da formação continuada e fundamentada nas Diretrizes Curriculares. É imperioso a consciência da complexidade da realidade social segundo lamamoto (2015, p.20), “Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir das demandas emergentes do cotidiano”.

A construção da identidade profissional do Serviço Social

A categoria do Serviço Social tem a construção da sua identidade atrelada a gênese da profissão, profissão essa oriunda do sistema capitalista e conseqüentemente engendrada aos interesses da classe burguesa, “Mais do que consumida, sua identidade estava sendo, na verdade, plasmada artificialmente pela burguesia para servir-lhe como estratégia de consolidação do seu domínio da classe” (MARTINELLI, 2009, p. 16).

Martinelli reforça as relações da origem da profissão, marcada pela conjuntura do sistema operante, o capitalismo, e afirma o papel do profissional de Serviço Social como reprodutor do sistema econômico. Logo, tem suas implicações no processo de formação, com pontuações das variáveis inerentes a esse estágio “alienação, contradição e antagonismo” (MARTINELLI, 2009, p. 156). É salientado ainda o “vasto caudal” do cenário político social e econômico que a profissão é engendrada e desenvolvida,

É uma profissão que nasce articulada com um projeto de hegemonia do poder burguês como uma importante estratégia de controle social, como uma ilusão de servir, para, juntamente com muitas outras ilusões criadas pelo capitalismo, garantir-lhe a efetividade e a permanência histórica[...] É uma profissão que já surge no cenário histórico com uma identidade atribuída pelo capitalismo. Em vez de ser produzida historicamente, decorre do poder hegemônico da classe dominante, que roubou dos agentes a possibilidades de construir formas peculiares de prática, autenticamente sociais[...]. (MARTINELLI, 2009, p. 156).

Nessa perspectiva, Martinelli (2009, p. 17) evidencia a amplitude da identidade, nomeando como “categoria identidade”, e assim pontua suas principais

definições para não gerar confusões da sua relevância profissional, “a identidade profissional não podia se confundir com o idêntico, nem tampouco com a igualdade e muito menos com a uniformidade – um vazio insípido e desprovido de relações [...]”

Neste sentido, a categoria da identidade é dialética, não pode ser caracterizada como acabada e fixa, está em constante construção e modificações, pois o Serviço Social atua na reprodução das relações sociais, com conjuntura complexa e mutáveis, “assim como não podia ser pensada como algo fixo, imóvel, estagnado e petrificado” (MARTINELLI, 2009, p. 18). Martinelli fundamenta a necessidade em compreender as modificações inerentes a essa categoria.

Era preciso visualizá-la sempre como uma categoria essencialmente dinâmica, construindo-se permanentemente no confronto com as contradições do real e em meio as determinações sociais. Tempo e movimento configuravam, então, variáveis intrinsecamente relacionadas com a construção da identidade, o que tornava impossível aprisioná-la em esquemas rígidos e imutáveis, ou mesmo apreendê-las apenas a partir de sua representação aparente (MARTINELLI, 2009, p. 18).

Advinda da identidade atribuída a profissão, é gerado no interim da profissão a ausência de identidade profissional, sem condições de promover o fortalecimento da categoria, Martinelli (2009, p. 18) explana os agravamentos, “acaba por configurar um problema de graves consequências, pois fragiliza a consciência social da categoria profissional, impedindo-a de ingressar no universo da “classe em si” e da “classe para si” do movimento operário”.

No interior da profissão era notório o convívio com alienação e o surgimento da crítica, existindo a contradição que vai se expressando por meio do Movimento de Reconceituação. Martinelli pontua a nova formação da identidade profissional (2009, p. 145), “Assim, ao mesmo tempo que desenvolvia o Movimento de Reconceituação, como projeto social mais amplo, desenvolvia-se também o processo organizativo da categoria profissional”.

Nesta conjuntura a profissão inicia um processo de reflexão crítica a identidade atribuída e o surgimento da consciência social, no exercício de pensar a totalidade social de forma dialeticamente, com reconhecimento da historicidade e do movimento presente no processo de construção da profissão, a autora Martinelli evidencia esse movimento de negação da identidade atribuída e de, “superação da alienação como uma possível via de ruptura do Serviço Social com suas próprias origens burguesas e o seu passo inaugural para a construção coletiva de uma dinâmica identidade profissional”.(2009 p. 18).

Tornava-se cada vez mais claro que era preciso desalojar do interior da categoria profissional a reificada identidade atribuída, lutando coletivamente

pela construção de uma nova identidade, plena de historicidade e capaz de se articular com as forças revolucionárias que buscam a construção de uma nova sociedade (MARTINELLI, 2009, p. 18).

O processo socio-histórico da profissão é permeado pela categoria da dialética por permitir penetrar na história e compreender a conjuntura a trajetória traçada e novo momento de modificações pertinentes, para a autora falar sobre identidade “significa perguntar por sua participação na trama de relações sociais, por sua legitimação como prática social de caráter popular, por seu vínculo com a formulação e execução de políticas sociais autênticas” (MARTINELLI, 2009, p. 159).

Esse movimento de construção da identidade profissional configura-se como um dos desdobramentos do processo de formação profissional, pois a formação é indissociável da discussão do trabalho profissional, do modo de ser da profissão, bem como do perfil profissional. Sendo assim, retomamos a discussão das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 que tem se configurado pelo processo histórico e de amadurecimento intelectual da categoria profissional, reconhecendo a categoria trabalho e a questão social como centralidade da formação profissional. O projeto de formação profissional em Serviço Social encontra-se estruturado em pressupostos, princípios e diretrizes, construídas em conjunto de conhecimentos indissociáveis.

Iamamoto (2005, p.164) afirma que a formação profissional “deve contribuir para recriar o perfil profissional do assistente social, indicando e antecipando perspectivas no âmbito da elaboração científica e da intervenção profissional, de acordo com um dever profissional”.

Além disso, indica que diante das necessidades postas hoje à profissão é preciso estar atento ao reordenamento do padrão de acumulação capitalista, bem como de regulação da vida social, exigindo do profissional o redimensionamento na sua forma de pensar e agir.

O projeto de formação profissional também pressupõe que a inserção dos profissionais, nos diversos espaços socio-ocupacionais deve ser compreendida com olhar crítico e investigativo, pautado em referencial teórico-metodológico, que embase a sua postura ético-política ao mesmo tempo em que ofereça condições para que ele lance mão de um arsenal técnico-operativo que ultrapasse o campo da imediatividade, e lhe permita construir ações que promovam a emancipação dos sujeitos usuários dos serviços (ABESS, 1997).

Nesse sentido, o projeto de formação profissional possui uma direção social pautada na perspectiva crítica que fornece respaldo para o futuro assistente social construir mediações através da singularidade, particularidade e universalidade analisando a totalidade social possibilitando sua intervenção.

Diante dessa contextualização compreende-se que esse perfil profissional parametrado pelas Diretrizes Curriculares vigentes, vislumbra o processo de construção da identidade profissional em consonância ao processo investigativo/interventivo respaldado na perspectiva crítica, assim como no projeto ético-político profissional amplamente debatido e construído pela categoria profissional quando se processa a identidade da profissão atrelada aos interesses da classe trabalhadora, bem como quando se reconhece enquanto tal.

Vale ressaltar que os aspectos conjunturais, envoltos por determinações políticas, sociais, econômicas, históricas, que envolvem a formação profissional também do Serviço Social pelo viés mercadológico da educação por meio dos cursos na modalidade à distância e/ou cursos ilegais fragiliza a construção do perfil proposto nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 dadas as particularidades dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, a identidade profissional possivelmente estará na contramão do Serviço Social crítico, quiçá atribuída pela onda (neo) conservadora que se faz presente entre a categoria profissional.

Este é um terreno de contradições, e, considerando que a formação profissional possibilita a construção da identidade profissional, se faz mister advertir que ela é uma categoria ético-política que por meio da consciência é possível fazer a leitura crítica da realidade social a partir de suas múltiplas determinações, desvendar as correlações de forças em presença e efetivar ações que dão materialidade às formas de ser do Serviço Social, isto é, permite dar respostas concretas às demandas postas no cotidiano profissional.

Dessa maneira, a formação profissional permite a construção da identidade profissional numa perspectiva crítica vislumbrando um perfil profissional capaz de intervir eticamente, consciente, superando a formação profissional que meramente prepara para se obter competências e habilidades para o mercado de trabalho.

Considerações Finais

O Serviço Social é expressão do debate social e cultural do seu tempo, resultado de luta dos seus agentes profissionais e está inserida na divisão social e técnica do trabalho.

A formação profissional também acompanha esse processo e permite compreender as relações antagônicas entre as classes sociais e o Estado, logo, formação profissional é um processo contínuo e inacabado de auto-qualificação, de educação permanente, de construção e reconstrução de saberes mediatizados pela

prática social e profissional de sujeitos, por isso permite a construção da identidade profissional, pois esta é construída processualmente e pulsa o tempo e movimento da profissão em cada momento histórico.

Compreendemos que a formação profissional do assistente social está no âmbito da educação. Educação é um processo mais amplo, [...] é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A educação é um típico 'que fazer' humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser atingida (LUCKESI, 1993, p. 21).

É nesse sentido que reafirmamos a necessidade de apreender o projeto de formação profissional construído coletivamente para que se tenha direção para processos emancipatórios, permitindo fazer a crítica da realidade social, pois a emancipação é condição humana e política para outra sociabilidade, bem como a construção da identidade profissional comprometida com as demandas e interesses da classe trabalhadora.

Desse modo, a luta contra a precarização do trabalho e formação profissional constantemente [...] “requer a apropriação das diretrizes curriculares e de outros instrumentos normativos e legais da categoria” (GUERRA; BRAGA, 2009, p.549), e são essas prerrogativas que norteiam todo o trabalho desenvolvido no âmbito da formação profissional.

Referências

ABESS. Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social. Formação profissional: trajetórias e desafios. **Cadernos Abess**, São Paulo, n. 7, 1997.

ABEPSS. **Plano de lutas em Defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior**. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/plano-de-lutas-em-defesa-do-trabalho-e-da-formacao-e-contra-a-precariozacao-do-ensino-superior-36>. Acesso em: 29 Maio. 2019.

CFESS. **Campanha Educação não é fast-food**. CFESS, 2011. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta2011_campanhaEAD_CENSURADO.pdf Acesso em: 29 de Maio. 2019.

CFESS. **Campanha Formação com qualidade é educação com direitos para você!** Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética. CFESS, 2019. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1568> Acesso em: 29 de Maio. 2019.

CHAGAS, Bárbara.R.F. Ensino a distância e Serviço Social: Desqualificação profissional e ameaças contemporâneas. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, V.15,2016.

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília-DF, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41.ed. São Paulo, Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo: Cortez 2005.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e Linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras Editora, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: Identidade e alienação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009

OLIVEIRA, Cirlene.A.H.S. **Marcos Históricos da Formação Profissional em Serviço Social**. Parte do CAp. Ida teses de livre docência da autora Estágio Supervisionado em Serviço Social: Atualidades e Perspectivas: Adaptado para fins didáticos da Disciplina formação Profissional em Serviço Social: Elementos Constitutivos. Franca, 2011.

PEREIRA, Larissa.D; FERREIRA, Andreza. T.S; SOUZA, Andreia.C.V. Análise Comparativa entre Expansão dos Cursos de Serviço Social EAD e presenciais. **Revista Temporalis**, Brasília, n. 27, 2014.

SILVA, M. O. S. (Coord.). **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.